

O TRABALHO

FOLHA REPUBLICANA

REDACTOR-CHEFE—JULIO SILVA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

O JOGO

A pedido de um cavalheiro de distincta posição social desta cidade, reproduzimos do nosso numero de 21 de abril de 1904 os dous seguintes trechos de ouro de um judicioso artigo de Arthur Azevedo :

«Está entrando pelos olhos a necessidade, mais que a NECESSIDADE, a URGENCIA de acabar com essa ignominia publica, e toda a gente honrada se admira DA TOLERANCIA DAS AUCTORIDADES.»

«Parece-me que a um chefe de policia energico e decidido não será muito difficil examinar o bicheiro: basta que elle demitta IMPLACAVELMENTE todo e qualquer DELEGADO em cuja circumscripção houver aquella praga. NÃO CREIO NEM NINGUEM CRÊ QUE O BICHEIRO POSSA EXERCER A SUA INDUSTRIA SEM O ASSENTIMENTO, PELO MENOS TACITO, DA AUCTORIDADE.»

A proposito: por que andam os bicheiros de Jacarehy com raiva de nós? Pois não estamos cumprindo a promessa que fizemos ao Dr. chefe de policia de só tratar do assumpto, quando um dia houvesse uma auctoridade que pudesse passear pelas nossas ruas com a cabeça erguida, feliz com a Consciencia, bem com a Lei?

Então, sim! Voltaremos ao assumpto, para communicar ao Chefe a boa e moralizadora nova.

Este nosso procedimento faz-nos lembrar o caso interessante que se passou entre P. Ovidio e o pae, que, inimigo da poesia, prohibira que o filho fizesse versos, respondendo este timidamen-

te: *Juro, tibi, pater, nunquam componere versus.* — resposta esta em muito bom verso, batidinho da Silva.

Assim, nós tambem, imitando o immortal filho da Sulmona, mas em prosa e sem timidez, diremos:

Juramus, vobis, ó bicheiri, nunquam tractare joco bichi. inquantum auctoritates policiales fuerint amicae bichorum, bicheirorum et banqueirorum hispanorum, italorum et lusitanorum...

ISTO... só mesmo á troça!...

EM QUE DEU A VACCINA !!!

Extrahimos do nosso collega o O REBATE, de S. Paulo, de 12 de novembro, os seguintes e preciosos conceitos emitidos sobre uma decisão do Supremo Tribunal Federal, que deroga completamente a OBRIGATORIEDADE da vaccina:

O Supremo Tribunal Federal acaba de julgar um recurso importantissimo interposto pelo Dr. Pedro Tavares Junior, da decisão do juiz federal da segunda vara que denegou uma ordem de *habeas-corpus* preventivo, impetrado em favor de Manuel F. de Araujo Costa, que allegava achar-se ameaçado de violação do domicilio pelas auctoridades sanitarias de Rio.

O Egregio Tribunal deu provimento ao recurso, considerando que as visitas domiciliares para expurgos são ILLEGAS e o regulamento expedido para serviços de prophylaxia da febre amarella INCONSTITUCIONAL.

Assim, pois, o importante julgamento garante a inviolabilidade do lar e classifica de illegal e inconstitucional o trabalho da *notabilidade quadrada*, que o governo da Republica sustenta com tanto empenho...

Ainda mais: o importante julgamento veio demonstrar aos Srs. Seabra e Oswaldo Cruz que o fluminense perseguido e constrangido dentro do seu lar conta de hoje em diante com a protecção do mais alto Tribunal do Paiz.

Vejam o vaidoso ministro do interior e o trefego director da *saude publica* que os opposicionistas a similhantes *disparates sanitarios* já não são arruaceiros dignos de cadeia, e sim cidadãos violentados nos seus direitos.

Pelo menos foi o que decidiu o Supremo Tribunal Federal.

SOCIEDADE LITERARIA

Realizou-se no dia 12 do fluente a posse da nova directoria da Sociedade Literaria e Recreativa «Sete de Setembro», que festejou esse acto proporcionando aos seus associados um sarau dansante, que se prolongou até ás 3 horas da madrugada, precedido de um concerto musical, no qual tonaram parte as Exmas. Sras. D. D. Adelaide de Moraes, Sinhazinha de Almeida, Raphaela Mercadante, Pureza Antunes, Dycnisia Nogueira, Armida Barieta, e os Srs. major Laudelino de Moraes, Adamastor Cortez e major Theophilo de Almeida.

Foram executadas, com raro brillantismo, as diticeis peças constantes do programma distribuido conjuntamente com os cartões de ingresso, motivo por que os assistentes não regatearam os seus applausos.

Depois da posse dos novos directores daquella associação, foi lido pelo Sr. Sebastião Soares de Faria, 1. secretario, um bello discurso, recebendo, ao terminar, uma salva de palmas.

A nova directoria agradece-mos, muito penhorados, o delicado convite que teve a captivante gentileza de endereçar-nos.

Carta aberta

Illustre redactor d' «O Trabalho»

Affectuosas saudações.

Tendo o semanario «O Tempo», em sua edição de 15 de fevereiro, publicado uma pseudo-filigrana na qual constata que o meu prezado pae e amigo, por motivo de ter o vosso altivo e criterioso periodico dito algo da patria de Herculano e Garrett, o devolvera e fizera com que os seus patricios tambem o devolvessem, venho, a bem da verdade, que sempre foi o meu escudo, declarar que o meu honrado pae, si bem que tivesse, nessa occasião, deixado de ser assignante d' «O Trabalho», nunca fez inibido esse periodico, nem tão pouco fez com que os seus patricios o devolvessem.

Bem sabeis, illustre redactor, que meu pae (desvanço-me em dizel-o) sempre trouxe no coração um evangelho de benevolencia e a mais acrisolada bondade, e que, num momento, não poderia trahir a nobreza fidalga e immarcescivel de seu character impolluto — santelmo brilhante que sempre lhe illuminou os passos da vida.

Pede-vos, Sr. redactor, a publicação desta carta quem tem a distincta honra de subscrever-se:

Vosso humilde servo e amigo,

H. MACEDO.

Rua Direita.

POLITICA LOCAL

Disseram-nos, com as devidas reservas, que se trata de organizar neste municipio um partido em opposição á politica local, o qual, entretanto, apoiará os governos dos Drs. Jorge Tibireçá e Rodrigues Alves.

Nos contribuintes

A Camara Municipal abriu concorrência para a publicação do expediente; desprezou as propostas mais vantajosas e, sem a coragem que não se desprende das boas acções, deu a "O Tempo" esse serviço, injusta e manhosamente, porque está lesando o dinheiro do contribuinte e porque deliberará ir *lecando a coua a assim até o fim do anno*, tal qual o procedimento revoltante da Russia para com o Japão; mas, como este, oppuzemos embargos á mysteriosa combinação, e daí—a antipathia dos Srs. vereadores (todos!) para conosco e a raiva d' "O Tempo", cuja defesa inhabil e desastrada a Camara não deve agradecer, porque, em vez de provar que ella se porta bem quando distribue o imposto do contribuinte, enche columnas e columnas de offensas, denunciadoras de espiritos pouco affeitos aos generosos sentimentos de cortezia, de animo e de humanidade.

Si a Camara, como disso não se iam mysterio engrasadores muiscretos, ia dar o expediente a "O Tempo", para que a farça do edital? Era só tiral-o de nós e pasal-o para lá—e não estaríamos hoje com estas discussões TÃO ESTEREIS...

Falta de confiança politica? Então, os actos da Camara não receberiam nunca os banhos importunos da publicidade, porque até então qual era o organo do partido governista? Quem é que defendia a direcção politica local, quando censurada pela imprensa ou quando algum eleitor de prestigio a atacava com palavras vehementes e a enfrentava com um troço de cidadãos em attitude francamente hostile contra actos injustos da Camara, que não deixou de ceder, com seus arranhõesinhos na autonomia?

Qual foi a voz sympathica que se ergueu a favor do chefe governista e em defesa da Camara?!

Logo, si a Camara não queria negocios conosco por não sermos governistas, muito menos poderia tel-os com "O Tempo", onde até apañára golpes que nunca recebera nestas columnas.

E depois, não nos esqueça-

çamos: o dinheiro que cae nos cofres da Camara é de governistas e opposicionistas, republicanos e monarchistas, nacionaes e estrangeiros, pretos e brancos, homens e mulheres, e uma Camara sensata, criteriosa, imparcial, justiceira, que não se curva a ouvir mexericos de amigos ursos, ao distribuir esse dinheiro sagrado, não se deve deixar arrastar por sympathias pessoas ou pedidos impertinentes ou imposições tôlas de falsos adeptos, sempre com exigencias descabidas.

Em conclusão: si a Camara não ia praticar um acto responsavel, por que teveu não acceitar *in continenti* a proposta generosa d' "O Tempo"?

E, si estava destinado para este o expediente—fossem quaes fossem as vantagens offerecidas pelos seus collegas, para que a publicação daquelle edital—symbolo da farça e da desconsideração para com duas folhas que, apesar da opinião em contrario d' "O Tempo", gosam do mais digno conceito de homens de bem daqui e de fóra, que as honram com *estigmatas, collaborações e continuos elogios ás suas lides jornalisticas?*

Dê, pois, a Camara as mãos á palmatoria, confessando que errou e errou mesmo, com prejuizo dos dinheiros publicos: declare-se em franca dictadura e desta se aproveite para dar a Jacarehy agua, exgotto, hygiene, logradouros publicos, theatro e escolas; puxe as orelhas do redactor-chefe d' «O Tempo» reprehendendo-o severamente pela fraca, pallida, aerea, inhabil, infeliz e desastrada defesa de seus auxiliares, os quaes de quarta-feira em quarta-feira, vão cada vez mais compromettendo os creditos dessa Edilidade, eleita ainda hontem, pôde-se dizer, e já demonstrando desoladoramente que o Povo bem pouco de bom, util, agradável e progressista tem della a esperar!...

ESPECTACULO

O corpo scenico do "Club 11 de Junho", desta cidade, dará hoje um espectáculo, levando á scena o drama em 3 actos—O ADVOGADO DA HONRA, e a comedia em 1 acto, de França Junior—DOUS PROVEITOS NUM SACCO.

Alto lá!

Na vereda tortuosa para onde arrastou «O Tempo» a questão do expediente da Camara Municipal, procurando ferir-me individualmente, tambem me encontrará firme e resoluta para rebater uma a uma as suas inectivas, si nem que esteja resolvido a não ligar a minima importancia a entes nullos, do jaez de um Ludgero de Almeida, que, todo o mundo o sabe, não passa de um Romão José DE LIMA:—assigna de cruz.

Não posso absolutamente admitir, sem o mais energico e vehemente protesto, fundado em provas irrecusaveis, que se pretenda confundir-me com os Romões, ou antes, com os LUDGEROS.

Na verdade, não sou jornalista consummado, nem tenho pretensão de o ser; pois, reconheço que me falham quasi todos os predicados para attingir á similhante posição. Entretanto, tenho redigido, sem auxilio algum, diversas folhas, que em nada se assemelham aos pasquins que têm infestado ultimamente a sociedade dos nossos dias.

Mercê de Deus, só costumo assignar aquillo que escrevo.

Não alimento a estulta pretensão de negar que o meu mui prezado amigo, major Acacio G. Paula Ferreira, tem sido um valente auxiliar na redacção desta folha, prestando-me os mais assigalados serviços, principalmente na revisão della; entretanto, ha numeros da folha em que elle, por circumstancias differentes, nada tem escripto.

Ainda mais: durante o tempo em que aqui se publicou O DEMOCRATA, o major Acacio fez parte da sua redacção, a par de jornalistas experimentados como elle, ficando eu nessa occasião privado do seu efficaz auxilio na redacção d' «O Trabalho», e sempre o mantive serio, digno e altivo.

Um cerebro perfeito, onde não se aniahe a mais requintada e revoltante má fé, não poderia fermentar tão grótescas insinuações.

Revelando sentimentos despreziveis, diz «O Tempo», trazendo á baila, adulterados, factos que se passaram

na intimidade e que jamais deveriam vir á luz publica, a não ser trahindo os comensinhos principios da seriedade e da lealdade, que, quando se tratou de reduzir o meu ordenado de inspector municipal, IMPLOREI que não se levasse a effeito essa medida, muito embora fosse o emprego uma sinecua politica.

Em relação a este assumpto deu se apenas o seguinte: sabedor da resolução da Camara, que reduzia o meu ordenado a 50\$000, procurei o Sr. João Ferraz e pedi-lhe o obsequio de entender-se com o seu presidente, a ver si não se convertia em realidade tal resolução, e que lhe dissesse que, com similhante ordenado, eu não exerceria o cargo.

Foi mantida a redução e eu pedi, de minha espontanea vontade, exoneração do emprego; deixei o cargo, porque não quiz continuar a exercel-o.

Pergunto agora: trata do estomago, incommoda-se que elle esteja vasio ou cheio, quem assim procede?

Quem ha por ahi, nesta epocha de degeneração, e por simples divergencias, oriundas das intrigas forjeadas nas trevas, onde habitam os abutres, por meia duzia de individuos que se ralavam de inveja da confiança politica que em mim se depositava,—que tenha igual procedimento, não se intimidando com o dia de amanhan?!

O que se nota nesta terra é justamente o contrario: ha muita gente que por todos os meios, procura accumular posições, comtanto que dellas possa tirar qualquer resultado.

* *

Diz o desorientado organo official da Camara que a nossa folha outr'ora, quando publicava o expediente, elogiava esta mesma Camara que ahi está.

Pois bem: para isto temos tambem um argumento que não ha logica que possa destruir:—esta mesma Camara que «O Tempo» hoje, de manguinhas arregaçadas, dan do por paus e por pedras, tem a pretensão de defender, necessariamente porque publica agora o expediente (precisamos ser logicos), outr'ora já atacou com toda a vehemencia. Ahi está a sua

collecção e poderá ser examinada.

Eram tão assíduos os seus ataques, que o Sr. major Onofre Ramos, vice-presidente da Camara e que muito se interessou para que o expediente fosse para "O Tempo", chegou a pedir a um dos redactores desta folha que refutasse as accusações d' «O Tempo», que, dizia elle, eram demasiadamente injustas.

* *

O artigo com que "O Tempo" fez tanto alarde, cognominando de diffamatorio e com o qual aliás somos inteiramente solidario, foi escripto e assignado pelo nosso collega, Sr. H. Macedo, que u' «A Tribuna» de domingo ultimo tambem escreveu este pedacinho de ouro: «O Tempo» quer ser o manto de sombras que possa esconder, velar a mancha de todos os erros, de todas as maldades, de todas as injustiças! Mercenario, prefere o louro desmaiado de uma libra ao immaculado e mysterioso, magnetico e sublime fluido de peregrina verdade...» No entanto, gratuito desaffeiçoado, contra quem nunca tracei u'a linha, atraz das cortinas, com responsabilidade de um inconsciente Romão, investe furiosamente, destacadamente, individualmente contra mim.

Por que?

Quaesquer que sejam os motivos, só tenho a dizer que estou ás ordens. Faço apenas um pedido: não me poupe; seja implacavel.

* *

São anonymos os artigos d' «O Tempo», embora se me diga e repita que alli ha um Romão responsavel judicialmente por tudo quanto lá escreveu.

Com os ROMÕES jamais me entenderei; sei quem é a pessoa que me aggride e que estava esperando azada oportunidade para o fazer; e somente tenho a dizer-lhe: póde continuar a atirar-me as suas diatribes, certo de que, continuando no terreno das personalidades, tambem individualisarei o seu nome. Jacarehy, —16—2—1905.

JULIO SILVA.

Esteve em Jacarehy, em serviços da sua nobre profissão, o humanitario clinico Sr. Dr. Mario Galvão, residente em S. José dos Campos.

Uma auctoridade

Em Jundiáhy, o delegado de policia, Sr. Benedicto Brasil, deu uma esfrega em regra nos jogadores; o directorio politico ficou descontente; o delegado pediu demissão; o Dr. Chefe de policia não lh'a deu, enviando para lá um delegado militar, o alferes Arthur de Paula Ferreira.

—Quando Jacarehy terá tambem o seu Benedicto Brasil?! Já tivemos um Custodio Porto, tão bom da outra vez, e agora—tão surdo aos brados da imprensa!

E, depois, nós é que promovemos campanha de descredito contra Jacarehy...

Pois sim! Não ha nada que mate mais depressa uma cidade — como desgraçadamente estamos presenciando, do que o pernicioso e maldicto jogo do bicho!

GOVERNO DO SITIO

Já foi prorogado o estado de sitio até o dia 16 de março.

Governo medroso assim só o... do Caltele. Pobre Conseheiro!

DICTADURA POLICIAL

Desde que o Sr. João Ferraz se exonerou do cargo de delegado de policia, em outubro do anno passado, a jurisdicção daquelle cargo tem estado ora com o 1.º supplente, ora com o 2.º; sem ir ter ao 3.º, que é o Sr. Benedicto Manuel Pinto Ribeiro, que aqui tem estado.

Não nos parece legal esse procedimento: a jurisdicção vae ter até o 3.º supplente, onde deve permanecer; pois, só o delegado poderá assumir-a onde quer que ella esteja.

Os actos praticados por auctoridades fóra da lei são perfeitamente annullaveis.

CONFLICTO

Esteve em nosso escriptorio o Sr. Francisco Antonio da Silva, que nos communicou ter soffrido, no proprio hotel onde residia, de propriedade do Sr. José Benedicto Vieira dos Santos, uma brutal aggressão por parte do Sr. José Carlos, arabe, negociante no largo da Estação.

Motivos de somenos importancia determinaram esse acto tão selvagem, praticado

contra um homem velho, honesto, trabalhador, inoffensivo e portanto incapaz de um acto daquelle genero.

Sabemos que a auctoridade de policial mandou proceder ao auto de corpo de delicto no offendido e prosegue nas demais diligencias que o caso requer, procedimento esse que muito louvamos.

FALTA DE HYGIENE

Em frente á residencia do primeiro fiscal da Camara, proximo ao portão da casa onde reside o Sr. Dr. promotor publico da comarca, existe uma poça formada pelas aguas pluvias alli estagnadas, que constitue uma ameaça á saude publica: dentro em breve se tornará em um fóco miasmatico.

Achamos conveniente, como boa medida hygienica, fazer-se um pequeno aterro naquella parte da rua da Misericordia.

CASAMENTO

Casar-se-á no dia 25 o Sr. Scipião Domingos de Sant' Anna com a Sra. D. Maria Augusta de Andrade, filha do Sr. Delfino José de Andrade, servindo-lhes de testemunhas os Srs. Joaquim Mariano Teixeira e Marcolino José Maria.

Desejando felicidades aos noivos, confessamo-nos gratos pelo convite que nos fizeram.

RELATORIO

O Sr. tenente-coronel Manuel Franco da Silveira, chefe politico e intendente municipal de Pirassununga, nos endereçou uma delicada carta, em que se mostra reconhecido pelas referencias que fizemos á sua administração, ao noticiarmos o recebimento do seu relatorio annual apresentado á Camara no dia 7 de janeiro.

—Egual procedimento tambem teve o Sr. Faustino F. de Albuquerque, daquelle mesma cidade e por identico motivo.

IMPRESSO

Recebemos o relatorio da Associação Typographica Paulistana de Soccorros Mutuos, apresentado em assembléa geral pelo seu

presidente, o Sr. Jesuino Antonio de Castro, em 5 do corrente mez e referente ao movimento do anno findo; gentileza essa que muito nos penhorou e que sinceramente agradecemos.

Cortezia e

Aggressão

Absoluta falta de espaço não nos permittiu que publicassemos hoje um artigo em que um collaborador nosso analysa o procedimento d' «O Tempo» para com «O Trabalho», desde longa data, e vice-versa.

E' uma analyse fria, singela, incisiva; mas interessante e verdadeira, como terão oportunidade de ver os que, de animo desprevenido e sem sympathias nem antipathias por esta ou aquella folha, acompanhando a descende travada no jornalismo local, provocada pelo «O Tempo».

QUE DISCIPULO!

O arcebispo Arcoverde applaude, pela «União», a estúpida prorogação do estado de sitio, que constitue o attentado mais brutal que jamais este povo soffreu.

Que discipulo de Jesus!

Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer de sua visita, o Sr. coronel Delfino Mascarenhas, laborioso industrial residente em S. José dos Campos.

Em uma correspondencia de S. José dos Botelhos (Minas) para «O Estado», lê-se que, durante o anno findo, foram registrados 23 nascimentos com filiação legitima e 75 (setenta e cinco!) com filiação illegitima, por serem de casamentos unicamente religiosos...

Não se commenta!

Série Puiggari-Barreto

ACABA DE SAIR A' LUZ O

Terceiro Livro de Leitura

DOS PROFESSORES

ARNALDO BARRETO

e ROMÃO PUIGGARI

A' VENDA NA CASA EDITORA

Para os Srs. professores e negociantes grande abatimento no preço.

EDITORES:

N. Falcone & C.^{IA}

65—Rua de São Bento—65

→ S. PAULO ←

O GRANDE REMEDIO

O ESPECIFICO INFALLIVEL

O ESPECIFICO ANTI-SYPHILITICO DE CLARK

Cura radical e definitivamente todas as formas do envenenamento do sangue. A syphilis primaria, secundaria e terciaria é por elle completamente curada e expellida do systema organico.

Cura para sempre a syphilis terciaria, doenças da GARGANTA, erupções, antigas e recentes, dores nos ossos, glandulas inflammadas ou supporantes, corrimentos dos ouvidos, mãos rachadas, qualquer que seja a duração dessa molestia. Este grande remedio cura radicalmente, mesmo quando outro tratamento tenha falhado. Na sua composição não entra nenhum mineral, mas exclusivamente substancias vegetaes innocentes. O seu uzo não obriga o doente á dieta nenhuma, nem a qualquer alteração nos seus costumes e occupaões.

Garantimos que este especifico é infallivel

Encontra-se em todas as drogarias e pharmacias principaes, em toda parte do mundo:—dirijam-se a

CLARK ESPECIFICO

140—East 30 th. Street —::— AMERICA DO NORTE

Nova-York

Typographia

→ DO ←

TRABALHO

Nesta officina typographica aprompta se todo e qualquer serviço concernente á arte, com perfeição e nitidez.

Os annuncios e mais publicações deverão ser pagos adiantadamente, e as obras avulsas no acto da entrega.

PREÇOS RAZOAVEIS

∞ LARGO DA MATRIZ ∞

◀ JACAREHY ▶

MAGNESIA FLUIDA

—DE—

ALFREDO A. R. DE MENDONÇA

Reconhecido pela Directoria do Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo, com a marca registrada sob n. 43

Este excellento preparado, anti-acido, apresenta a grande vantagem de se conservar em estado fluido possuindo todas as propriedades da magnesia solida; corrige a acidez do estomago, a irritação dos intestinos, regularisa a digestão e previne as colicas.

E' de uzo constante centra os vomitos rebeldes, na febre amarella e outras. Poderoso anti-acido.

MODO DE UZAR

Meio calix tres vezes ao dia, para adultos, e duas ou tres colheres de sopa, ás creanças, conforme a indicação do medico.

ATTESTADO

Felippe Alves da Costa, doutor em medicina e cirurgia e pharmaceutico diplomado pela Faculdade da Bahia, consocio do Instituto Geographico e Historico do mesmo Estado. Attesto e certifico que a MAGNESIA FLUIDA do Sr. pharmaceutico Alfredo Mendonça, de Jacarehy (Estado de S. Paulo), é uma preparação correctamente manipulada e substitue com vantagem os productos similares introduzidos no consmuo pela exploração industrial.

Jacarehy, 15 de outubro de 1901.

DR. FELIPPE ALVES DA COSTA.

(A assignatura acha-se reconhecida pelo tabellião).

FABRICA E DEPOSITO

Pharmacia Mendonça

◀ JACAREHY ▶